



INDICE

1. A EMPRESA	3
2. JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO E DO EIA	4
3. O PROJECTO	5
3.1. A LOCALIZAÇÃO	5
3.2. INFRA-ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS	8
3.3. O FUNCIONAMENTO	9
3.4. ACÇÕES DE PROJECTO CONSIDERADAS	10
3.4. PROJECTOS COMPLEMENTARES OU SUBSIDIÁRIOS	11
4. AMBIENTE ACTUAL	11
GEOMORFOLOGIA E PAISAGEM.....	12
GEOLOGIA	13
SOLOS E USO DO SOLOS.....	14
ORDENAMENTO E CONDICIONANTES.....	15
RECURSOS HÍDRICOS	16
QUALIDADE DO AR.....	18
SISTEMAS ECOLÓGICOS	20
ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS	22
REDE VIÁRIA.....	23
PATRIMÓNIO CULTURAL.....	25
5. OS PRINCIPAIS EFEITOS NO AMBIENTE	27
SOLOS E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO.....	27
OCUPAÇÃO E USO DO SOLO.....	27
RECURSOS HÍDRICOS	28
QUALIDADE DO AR.....	30
AMBIENTE SONORO	31
GESTÃO DE RESÍDUOS	31
SISTEMAS ECOLÓGICOS	32
PAISAGEM.....	32
ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS	33
6. CONCLUSÕES	34



NOTA DE INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Relatório Técnico de Avaliação de Impacte Ambiental referente a ampliação de um estabelecimento avícola propriedade da firma Soengorda Comércio de Frangos, Lda. NIF: 505 728 842, com sede em Pussos, 3250-376 Alvaiázere.

Trata-se de uma exploração de frangos de carne destinados ao consumo, que submeteu um pedido de regularização excepcional ao abrigo do D. Lei nº 214/2008 para 120 000 aves (720 CN, classe 1), situada no prédio rústico denominado “Vale Carvalho “ Lugar de Cabaços-Pussos, Concelho de Alvaiázere, Freguesia de Pussos S. Pedro, Distrito de Leiria, constituída por dois pavilhões avícolas.

O presente estudo de impacte ambiental pretende dar cumprimento ao regime jurídico da avaliação do impacte ambiental, na sua redacção actual pelo Decreto Lei nº 151-B de 31 de Outubro de 2013. Enquadrando-se este projecto no Anexo I, N.º 23, Alínea a) do Decreto Lei.

O projecto em estudo enquadra-se no sector da avicultura, regulamentado pelo Decreto-Lei nº 81/2013, de 14 de Junho, Decreto-Lei n.º78/2010, de 25 de Junho e pela Portaria nº 637/2009, de 9 de Junho. No presente caso, o estabelecimento enquadra-se na Classe 1, por ter mais de 260 cabeças normais (CN).

A recolha, tratamento e análise da informação relevante para o Estudo de Impacte Ambiental da ampliação da exploração avícola Soengorda, Comércio de Frangos, Lda., concelho de Alvaiázere, distrito de Leiria, teve início Fevereiro de 2013, tendo-se concluído a elaboração do EIA em Junho de 2014.



Soengorda Comércio de Frangos, Lda.

1. A EMPRESA

Os antecedentes desta exploração agro-pecuária neste local são de Julho de 1999 com a obtenção por parte de Luís Marques Ferreira para exercício de actividade avícola com uma capacidade instalada de 60 000 aves, licença emitida pela DGV num pavilhão com dois pisos e uma área de 3877 m², obra de construção para a qual foi emitido alvará de utilização nº 42/2004 pela C.M. de Alvaiázere.

O anterior processo de licenciamento foi entretanto averbado em nome da SOENGORDA, Comércio de Frangos Lda, com sede no lugar de Cruz do Bispo, freguesia de Pussos, concelho de Alvaiázere visto ter sido constituída a sociedade por cotas com NIPC 505 728 842.

A produção pecuária de frangos de carne decorreu com regularidade, mas por alteração de estratégia foi elaborado projecto e solicitada licença de construção para a edificação de um novo pavilhão com 3825 m² em dois pisos, no ano de 2002, foi obtida a licença de obras e posteriormente foi obtido o respectivo Alvará de Utilização para um aviário (Alvará Nº 43/2004).

A legalização da exploração avícola dentro do quadro legal pretende ser finalizada com obtenção da autorização para exercício de actividade avícola para aves com sistema de exploração Carne Intensiva e para a capacidade de 720 CN, a ser emitida pela entidade competente Direcção Regional de Agricultura do Centro.

O projecto, em fase de exploração, tem a designação de exploração avícola da Soengorda, Comércio de Frangos Lda. sito em Cruz do Bispo- Pussos 3250-376 Pussos- Alvaiázere, Freguesia de Pussos São Pedro e Concelho de Alvaiázere, Distrito de Leiria.

O proponente do projecto é a empresa Soengorda, Comércio de Frangos, Lda. NIF: 505 728 842, com sede em Pussos 3250-376 Alvaiázere.



2. JUSTIFICAÇÃO DO PROJECTO E DO EIA

Este projecto, tal como existe actualmente no contexto concelhio, justifica-se por si só na dimensão e no volume de negócios, representando localmente uma mais-valia indiscutível em termos de dinâmica social e económica.

Para a sociedade promotora este projecto justifica-se pela necessidade de rentabilização de actividade e para complemento de receitas tendo em vista a consolidação das rentabilidades da actividade e o prolongamento do tempo de vida útil dos edifícios de uma forma sustentada.

A exploração avícola neste local teve o seu início de actividade no ano de 1999. Na sequência da construção licenciada de um pavilhão na propriedade rústica de Vale do Carvalho, ocupada com uma exploração florestal, eucaliptos e pinheiros.

Entre os anos de 1999 e 2004 a exploração avícola foi funcionando regularmente em regime de integração com empresas da área do abate e comércio de carne de aves.

Em 2004 foi construído um segundo pavilhão destinado a aumento de capacidade instalada. Na situação actual, objecto de estudo, estão em exploração, em regime de integração, os dois pavilhões avícolas. São realizadas em média seis engordas por ano em regime de integração com uma empresa desta área, sendo produzidas 120 000 aves por cada engorda.

Pretendem-se obter as necessárias licenças durante o primeiro semestre de 2014, ficando deste modo a exploração com todas as condições para desenvolver a actividade de uma forma sustentada e no cumprimento das regras de bem estar animal e de desempenho ambiental.

Tendo em conta os antecedentes, o enquadramento concelhio e no âmbito da avaliação de impactes ambientais e neste caso particular tendo igualmente em conta que a exploração tem funcionado continuamente e que possui instaladas todas as infra-estruturas básicas para a produção intensiva de aves, será bem mais razoável justificar a manutenção da unidade em funcionamento enquanto suporte da actividade



Soengorda Comércio de Frangos, Lda.

principal da empresa (produção de frangos para consumo humano) do que equacionar a alternativa zero para o projecto da Soengorda, Comércio de Frangos Lda.

3. O PROJECTO

3.1. A LOCALIZAÇÃO

A exploração está localizada no Concelho de Alvaiázere. O concelho de Alvaiázere encontra-se localizado no centro do País, na região Pinhal Interior Norte (Nut III), a cerca de 170 km de Lisboa e a 178 km do Porto e sensivelmente equidistante de Tomar, Pombal, Ourém e Figueiró dos Vinhos. Situa-se a Nordeste do distrito de Leiria e tem como concelhos vizinhos, Figueiró dos Vinhos, Ansião, Ourém, Ferreira do Zêzere e Pombal.

O concelho de Alvaiázere é composto por 5 freguesias: Almoester, Alvaiázere, Mações de Dona Maria, Pelmá e Pussos São Pedro, ocupando uma área de 160 km². O concelho é atravessado pelo itinerário complementar IC3 que liga Coimbra a Tomar, e pelo troço da A13 que faz a ligação da A23 (no Entroncamento) e a A1 (em Condeixa) e a cidade de Coimbra, distanciando cerca de 25 km de Tomar e 60 km de Coimbra e Leiria, considerados pólos de desenvolvimento em termos empresariais e de ensino.

É limitado a poente pelo Vale do Nabão e a nascente pela depressão de S. Pedro do Rego da Murta a Cabaços, e Vale de Cabaços à depressão do Pontão e Chão-de-Couce.



Soengorda Comércio de Frangos, Lda.

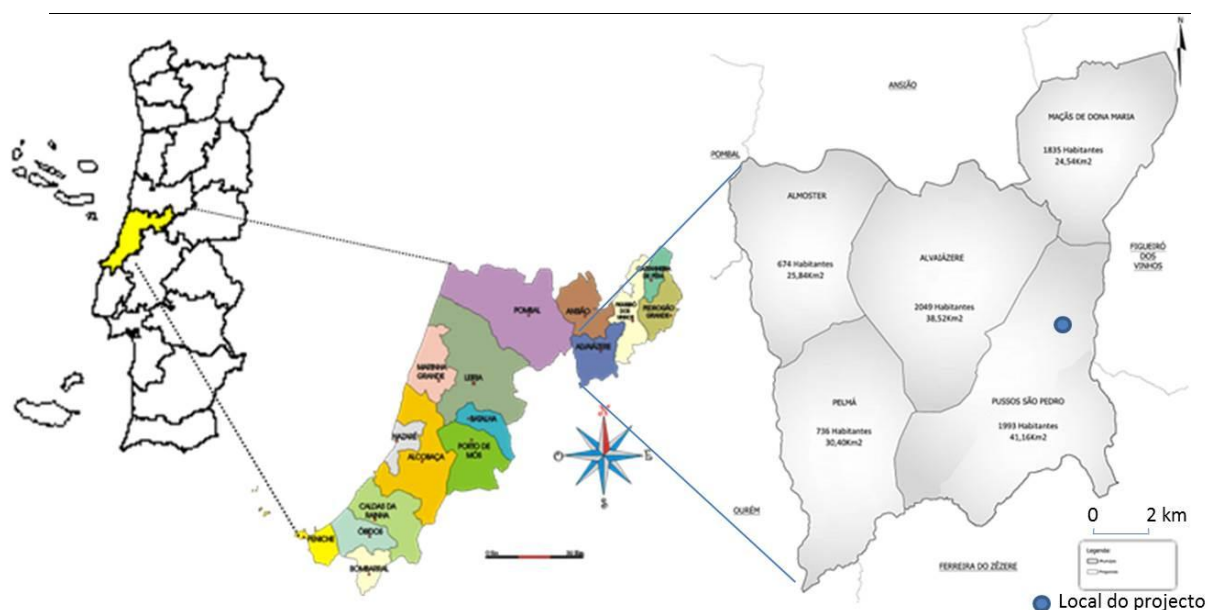
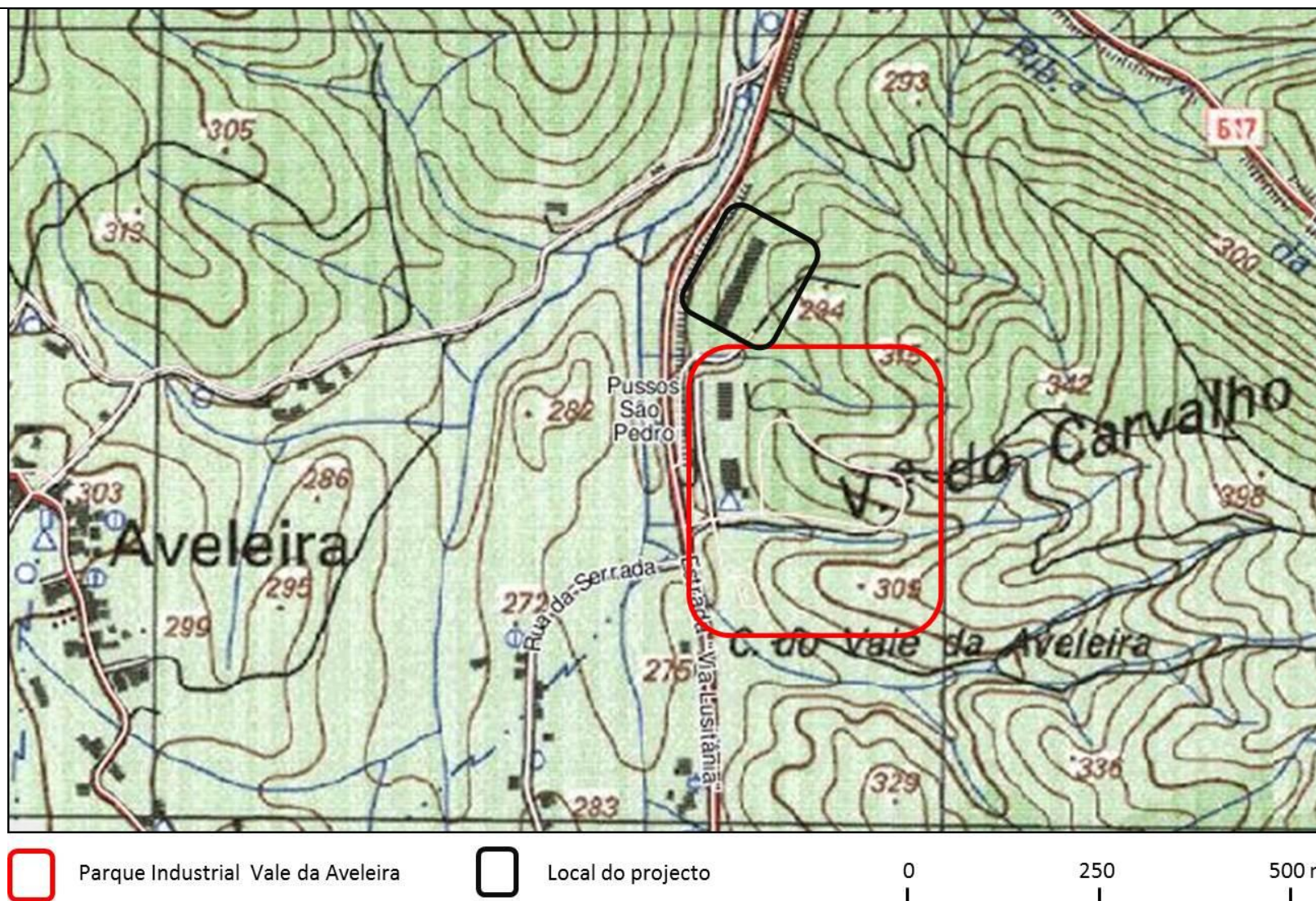


Figura 1- Posicionamento do Distrito no território Nacional e posicionamento do Concelho no Distrito

O município é limitado a norte pelo município de Ansião, a nordeste e leste por Figueiró dos Vinhos, a sueste por Ferreira do Zêzere, a sudoeste por Ourém e a oeste por Pombal.



Soengorda Comércio de Frangos, Lda.



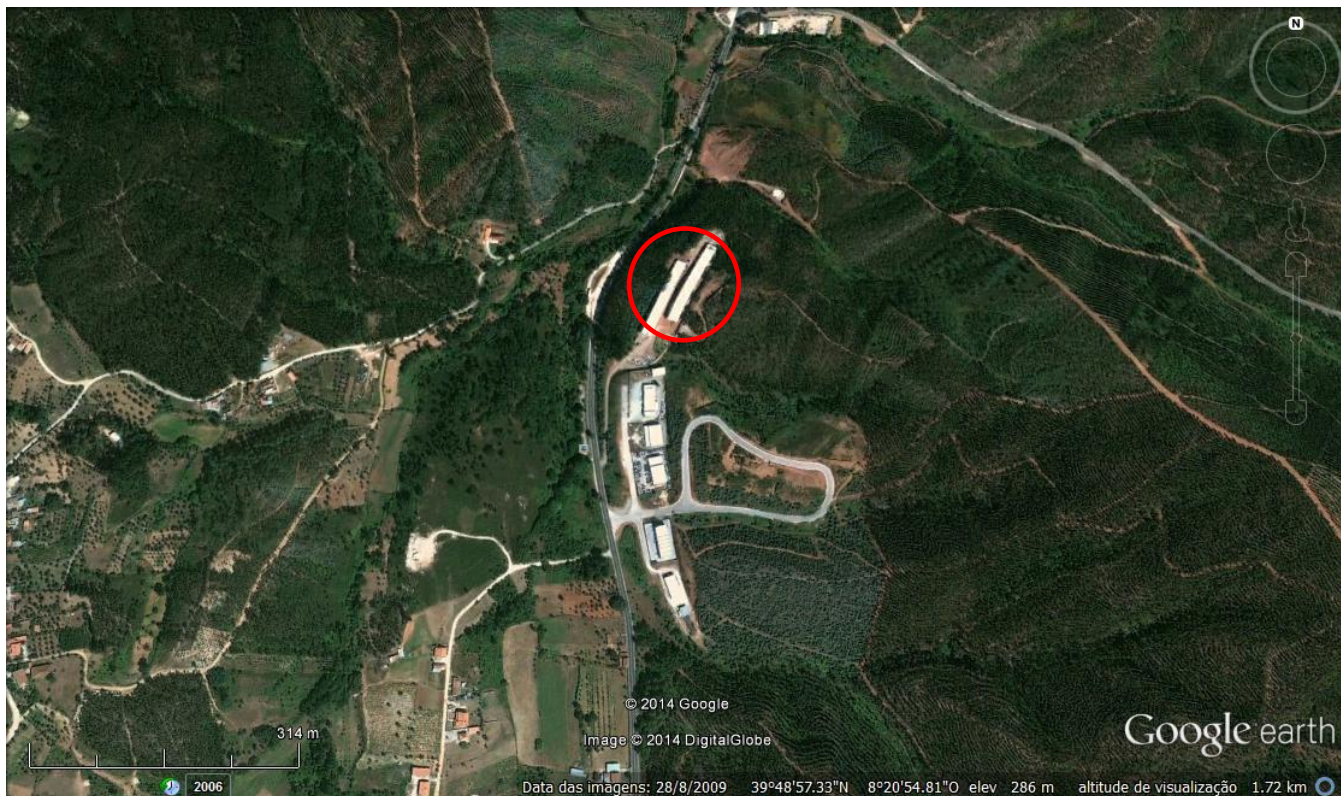


Figura 3-Localização da Instalação

3.2. INFRA-ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS

A exploração é constituída por dois pavilhões de dois pisos.

Os pavilhões (R/C e 1º andar) possuem uma área total de produção de 7234 m². O pavilhão 1 de origem da exploração que possui uma área de construção de 3877 m² e o construído na segunda fase (Pav 2) com uma área de construção de 3825 m².

Em termos de ocupação avícola a exploração funciona, com:

Pavilhão nº1 Cave	5,0	243,0
Pavilhão nº1 R/Chão <i>Área de Produção</i>	2,8	1800
Pavilhão nº1 1º Andar <i>Área de Produção</i>	2,8	1834
Pavilhão nº2 Cave	5,0	225,0
Pavilhão nº2 R/Chão <i>Área de Produção</i>	2,8	1800



Soengorda Comércio de Frangos, Lda.

Pavilhão nº2 1º Andar <i>Área de Produção</i>	2,8	1800
---	-----	------

Os dois pavilhões da exploração funcionam para produção de frango de carne em regime “All in – All out”.

A higienização do pessoal consiste na obrigatoriedade de duche, sendo todo o vestuário e calçado utilizado fornecido pela empresa, sendo todo ele lavado nas instalações para evitar riscos sanitários.

WC/Balneários	2,3	11,75m ²
---------------	-----	---------------------

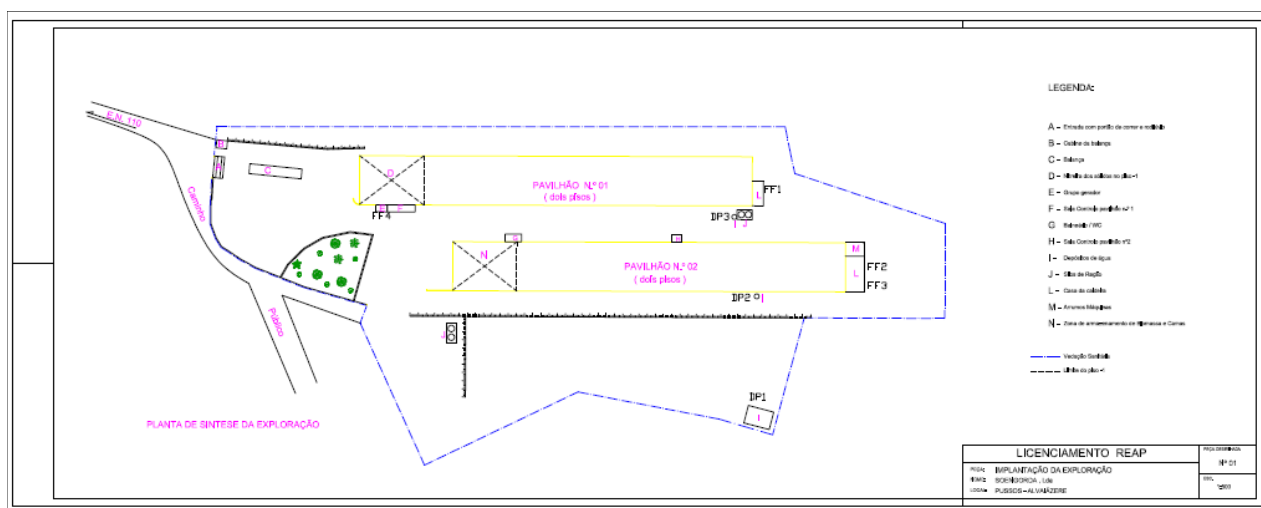


Figura 4- Implantação do Projecto no local

3.3. O FUNCIONAMENTO

Os pavilhões da exploração avícola têm ambiente controlado e sistemas automáticos para:

- Fornecimento de comida e água;
- Iluminação das instalações
- Controlo de Temperatura e Humidade

As aves (pintos do dia) dão entrada nos pavilhões com cerca de 1 a 2 dias de vida, já com o programa de vacinação completo. Nessa altura possuem um peso médio de 80-100 g, tendo como objectivo um peso médio vivo de cerca de 1600/1800 g.



Durante o período de engorda (cerca de 45 dias), as aves permanecem com iluminação artificial programada de acordo com os objectivos de produção.

Às 8-9 semanas de vida as aves são retiradas dos pavilhões para serem comercializadas.

As matérias-primas são fornecidas por empresas devidamente legalizadas, as quais emitiram declarações de conformidade do alimento relativamente à legislação em vigor, uma vez que a própria firma não é possuidora de fábrica de rações.

A alimentação contempla uma mistura fabricada por especialistas e com acompanhamento veterinário composta por: soja; milho; sêmea; fosfatos; cálcio e suplementos.

A água fornecida provém de um furo, que foi licenciado e possui equipamento mecânico de extracção.

As desinfecções/lavagens são feitas apenas quando as aves são vendidas, altura em que além das lavagens é feito também o vazio sanitário, ou seja, são aplicados desinfectantes não sendo o pavilhão em causa ocupado durante um período mínimo de tempo.

3.4. ACÇÕES DE PROJECTO CONSIDERADAS

Apesar da avaliação de impactes incidir sobre a fase de exploração, também se considerou a fase de desactivação, de acordo com a enumeração das principais acções consideradas que se faz em seguida:

Fase de Exploração

- Cargas e Descargas de aves vivas
- Recepção de matérias-primas (rações, camas e diversos)
- Produção e transporte de dejectos de aves
- Limpeza e manutenção dos pavilhões
- Manutenção dos sistemas de aquecimento/ventilação dos pavilhões



-
- Circulação de veículos ligeiros e pesados – (entrada e saída de pessoas, matérias-primas e produtos)

Fase de Desactivação

- Movimentações de terras
- Produção de Resíduos decorrentes da desactivação e da actividade humana
- Circulação de veículos pesados

Estas acções decorrem no interior e no exterior da instalação com acesso pela Estrada Nacional 110 (Ex. IC3) na ligação Coimbra a Tomar.

3.4. PROJECTOS COMPLEMENTARES OU SUBSIDIÁRIOS

Como actividade principal da empresa Soengorda, Lda. dedica-se somente à produção de aves para consumo (frangos de carne).

Na instalação avícola da Soengorda, Lda. objecto do presente estudo, não serão consideradas acções complementares, visto que a exploração está funcionar com ocupação plena dos pavilhões existentes e legalmente construídos.

Não serão executados quaisquer projectos na presente situação.

Os acessos viários, as linhas de energia, as redes de abastecimento de água já se encontram executadas e estão já adaptadas para a capacidade prevista no presente estudo.

Não serão criadas novas áreas impermeabilizadas para além das áreas cobertas.

As águas pluviais são recolhidas por caleiras, conduzidas às redes de drenagem respectivas e sujeitas a infiltração natural nos terrenos adjacentes aos pavilhões.

4. AMBIENTE ACTUAL

A caracterização da situação de referência/actual, a nível dos vários descritores ambientais, reportar-se-á à fase de exploração do projecto, pelo facto deste estabelecimento se encontrar em laboração, com uma capacidade instalada de produção para 120 000 aves.



Numa análise específica será tratado o conjunto de descritores correspondentes aos elementos ambientais mais relevantes, considerando o local de inserção do projecto e a sua tipologia e tendo em vista uma abordagem multidisciplinar e integrada das matérias de ambiente e ordenamento do território.

GEOMORFOLOGIA E PAISAGEM

Conforme Cancela d'Abreu et al. (2004), a paisagem insere-se na Unidade de Paisagem 63a (Pinhal Interior), do Grupo de Unidades de Paisagem J (Pinhal do Centro). Morfologicamente, este grupo de unidades caracteriza-se por um relevo ondulado bastante homogéneo, só mais pronunciado nas áreas correspondentes às serras e suas envolventes, bem como ao longo do rio Zêzere. A identidade deste conjunto liga-se à presença de uma imagem muito homogénea e mesmo monótona, devido à presença quase contínua da floresta (pinhal e eucaliptal)

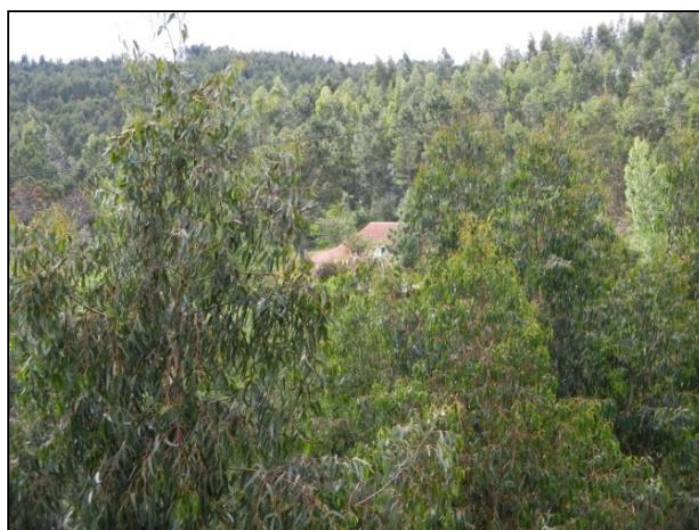


Figura 5- Aspecto da área envolvente do projecto

A área do projecto encontra-se na vertente ocidental do vale da Ribeira da Várzea, cujas águas, através da Ribeira de Alge, chegam ao Rio Zêzere e ao Rio Tejo. A cota do projecto ronda os 260-270 metros acima do nível do mar. A florestação impede uma vista alargada, sendo as instalações pouco visíveis a partir da E.N. 110 e da povoação mais próxima (Aveleira, situada a oeste). A sul da área em estudo encontra-se uma pequena zona industrial



GEOLOGIA

O local do projecto está situado na margem da Bacia Lusitânica (Orla Ocidental), a uma distância muito curta (1 a 2 km) do seu limite com o Maciço Hespérico, situado a Este deste sítio. As rochas constituintes da área pertencem às Margas de Dagorda, compostas por rochas argilosas e arenitos argilosos, de cor vermelha. Estas rochas são cobertas por uma camada de depósitos de vertente, com matriz argilosa e pedras angulosas com dimensões de 3 a 7 cm (figura seguinte). Localmente há uma pequena ocorrência de água proveniente, provavelmente, dos depósitos de vertente (figura seguinte). O talude situado atrás dos pavilhões mostra evidências de uma derrocada de pequenas dimensões, que ocorreu devido à natureza argilosa do material rochoso e à presença de humidade, provavelmente da precipitação.



Figura 6 - Rocha Argilosa Vermelha da Formação das Margas de Dagorda



Figura 7– Filão de quartzo na área do projecto

Na área do projecto, não existem afloramentos geológicos notáveis, não havendo, impactes neste âmbito.

Na área afectada ao estabelecimento avícola, e na sua envolvente próxima, não se conhecem valores geológicos com interesse científico, dignos de preservação, pelo que o projecto não induz quaisquer impactes neste domínio.

SOLOS E USO DO SOLOS

Segundo o Atlas do Ambiente e informação dada pelo SILiAmb/APA, os solos da área do projeto correspondem a luvisolos órticos. Trata-se de solos evoluídos, em que o horizonte B tem uma saturação de bases superior a 35% (CERQUEIRA 2001). Este horizonte B encontra-se imediatamente em baixo do horizonte A (orgânico), que pode apresentar diversos graus de desenvolvimento.

Estes solos são normalmente pouco profundos (0,6 a 1,2 m, em média) e apresentam uma nítida diferenciação entre os horizontes A e B, devido ao contraste de textura, cor, e/ou estrutura entre eles. Ocorrem normalmente em áreas de clima seco, estando associados a áreas com relevos ondulados. No local, o solo tem carácter pedregoso, nomeadamente na parte superior.



A superfície construída do projecto, incluindo as vias de circulação, provoca uma selagem moderada da superfície, impedindo a infiltração da água pluvial, e aumentando o risco de erosão nos arredores. Este impacte significativo pode ser minimizado evitando áreas impermeabilizadas para além das coberturas dos edifícios.

ORDENAMENTO E CONDICIONANTES

O Plano Director Municipal de Alvaiázere foi aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 179/97 e publicado no Diário da República I Série B nº 249 em 27-10-1997.

Foi alterado em 3/10/2010 pelo Aviso 5050/2010, publicado Diário da República II Série, nº 48, foi ainda alterado em 3/31/2014 pelo Aviso 4373/2014, publicado Diário da República II Série nº 63.

Embora sendo alterações que não deram lugar a republicação do Regulamento do PDM, a alteração (Aviso 4373/2014) diz respeito às Áreas que não integram os solos da R.A.N e Áreas Agro –Florestal.

O Plano Director Municipal de Alvaiázere abrange toda a área do concelho de Alvaiázere, com limites expressos na planta de ordenamento, à escala de 1:25 000, que, com o Regulamento, a planta de condicionantes e as servidões/restrições de utilidade pública, constituem os elementos do PDM.

No artº 15 do Regulamento é classificado o território municipal dividido nas seguintes áreas:

Espaços Naturais/Espaços Culturais/ Espaços Agrícolas/ Espaços Agro-florestais/ Espaços urbanos/ Espaço Urbanizáveis/ Espaço Industriais/ Espaços Canais/ Espaços de Equipamentos.

No capítulo II são listadas as Condicionantes as restrições e as servidões de utilidade pública ao uso dos solos.

A área de implantação do projecto não colide com as servidões RAN e REN. No entanto a Sul e a Nascente da área de implantação existem assinaladas pequenas zonas de RAN (hortas e pequenos lameiros, sem grandes áreas contínuas).

Também existem assinaladas quer a nascente quer a poente da área em estudo zonas de REN (áreas com risco de erosão) a menos de 200 metros.



Soengorda Comércio de Frangos, Lda.

O projecto situa-se após a saída da povoação de Cabaços e desenvolve-se na vizinhança da EN 110 (Ex.IC3) via rodoviária pertencente à Rede Rodoviária Nacional, estando implantado a cerca de 70 metros dos limites desta via rodoviária.

Na zona de implantação do projecto a toponímia indica traçados coincidentes entre a EN 110 e a Estrada Via Lusitânia.

A propriedade rústica onde se insere a instalação confina com os limites da Zona Industrial do Vale de Aveleira.

Foram consultados (a pedido do requerente) os processos de obras e respectiva documentação existente na Câmara Municipal de Alvaiázere.

O Pav. Nº 1 foi construído em 1994,(antes da publicação do PCM) no processo verificou-se que foram consultadas – Dir. Regional de Agricultura da Beira Litoral, Dir. Regional de Ambiente e Recursos Naturais do Centro e Direcção Geral de Pecuária, tendo sido obtidos os respectivos pareceres favoráveis.

O Pav. Nº2 foi construído em 2002, foi enquadrado no PDM ao abrigo do nº 8 do artº 25 cumprindo os indicadores aplicáveis para actividade industrial.

Relativamente á proximidade da zona industrial foi consultado o teor do PDM para estes espaços.

No documento do PDM o capítulo X trata sobre os Espaços Industriais e de Serviços no artº 38 do PDM, refere-se a existência do Espaço Industrial de Vale da Aveleira, sendo indicado que a instalação e/ou expansão da zona devem ser precedidas de plano de pormenor ou projecto de loteamento devendo também respeitar a legislação aplicável que regulamenta a poluição sonora, atmosférica, de resíduos sólidos e de efluentes líquidos e gasosos.

Analizados os outros instrumento de gestão territorial aplicável (PROT/PROF/Plano Bacia Hidrográfica) não foram detectadas servidões nem restrições que obstem á continuação do projecto no local.

RECURSOS HÍDRICOS

A área do projeto está localizada na bacia hidrográfica do rio Tejo (código: PTRH5). As massas de água superficiais da região pertencem à mesma bacia hidrográfica. Na



figura seguinte apresentam-se estas massas de água superficiais, bem como a localização da área do projeto.

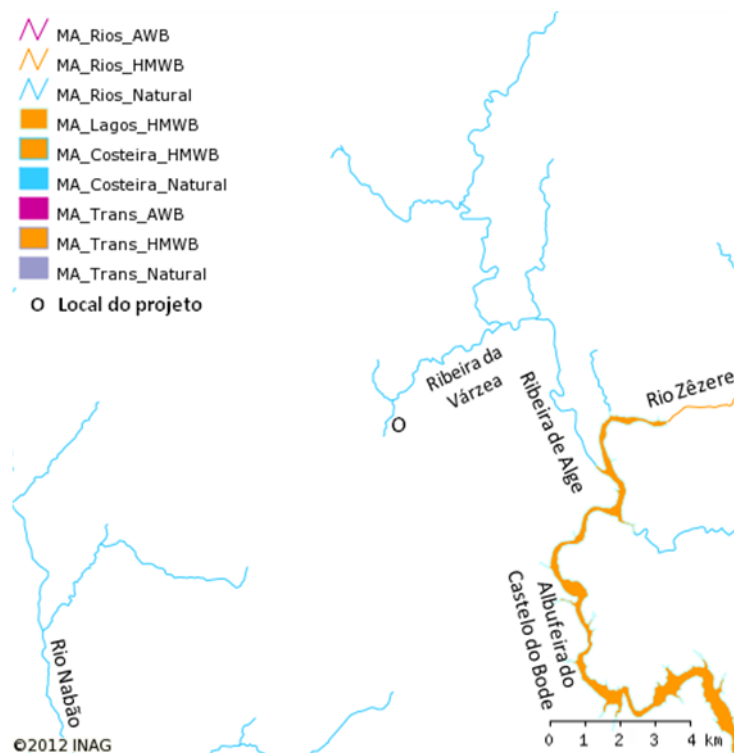


Figura 8 -Localização da área do projeto no contexto das massas de água superficiais mais próximas. Fonte: [http:// intersig.apambiente.pt/intersig/mapas.aspx](http://intersig.apambiente.pt/intersig/mapas.aspx)

A linha de água mais próxima é a Ribeira da Várzea (código: PT05TEJ0848), com corrente em direção sul-norte, que é um afluente da Ribeira de Alge (código: PT05TEJ0856). Esta ribeira desagua na Albufeira do Castelo do Bode, do Rio Zêzere (código: PT05TEJ0914).

O tipo dos rios e ribeiras na vizinhança do projeto é *Rio de Transição Norte-Sul* (fonte: [http:// intersig.apambiente.pt/intersig/mapas.aspx](http://intersig.apambiente.pt/intersig/mapas.aspx)). No quadro seguinte apresentam-se as características ecológicas e químicas, bem como o estado de risco das massas de água superficiais que podem ser afetadas pela realização do projeto.



Soengorda Comércio de Frangos, Lda.

Quadro 1-Massas de água superficiais nos arredores da área do projeto, estado ecológico, químico e do risco. Fonte: [http:// intersig.apambiente.pt/intersig/mapas.aspx](http://intersig.apambiente.pt/intersig/mapas.aspx)

Massa de água	Código	Estado ecológico	Estado químico	Risco total
Ribeira da Várzea	PT05TEJ0848	Bom ("good")	Bom ("good – potencial = good and above")	A determinar ("yet to be determined")
Ribeira de Alge	PT05TEJ0856	Bom ("good")	Bom ("good – potencial = good and above")	A determinar ("yet to be determined")
Albufeira do Castelo do Bode	PT05TEJ0914	Bom ("good")	Bom ("good – potencial = good and above")	Em risco ("at risk")

QUALIDADE DO AR

De modo a proceder a uma avaliação correcta de qualidade do ar, teremos de ter em conta as actividades económicas praticadas na zona bem como a ocupação do solo, uma vez que existe uma grande dependência entre estes parâmetros e a qualidade do ar.

As principais fontes de poluição atmosféricas exteriores são essencialmente fontes de poluição móveis, tráfego rodoviário nas vias de circulação próximas, a EN 110 e com menor influência a A13.

Embora localizado na proximidade da Zona Industrial de Vale de Aveleira, pequena zona industrial apenas com 5 a 6 pavilhões, sendo ocupados com oficinas mecânicas e armazenamento de peças auto, não havendo fontes fixas de emissões atmosféricas poluentes na envolvente da área em estudo, a qualidade do ar local não será motivo de preocupação.

Na exploração em estudo é realizada queima de biomassa florestal como fonte de aquecimento. Os consumos são função das temperaturas exteriores e do tempo de vida das aves e as fontes fixas associadas são de baixa potência térmica.



Soengorda Comércio de Frangos, Lda.

Por se tratar de fontes com funcionamento apenas numa parte do período de estadia das aves as emissões representam uma pequena fracção da totalidade dos dias do Ano.

Com base em informação disponível e através da observação no local, verifica-se que o local do estabelecimento se encontra rodeado por áreas de intensa ocupação florestal, onde não existe qualquer fonte poluente atmosférica.

No entanto, estando prevista a expansão da Zona Industrial do Vale de Aveleira, com terrenos de actual ocupação florestal, podem vir a ser instaladas unidades com fontes fixas de emissões gasosas.

O aglomerado urbano mais próximo é uma povoação de Cabaços onde não existe qualquer indústria implantada.

Assim, e uma vez que não existe actividade industrial próxima das instalações dos aviários, não se prevê que esta influencie os padrões de qualidade do ar existentes na zona, por as emissões da instalação em estudo serem esporádicas.



Figura 9- Vista para ZI do Vale de Aveleira



SISTEMAS ECOLÓGICOS

No que concerne ao património natural de Alvaiázere, a biodiversidade é evidente à medida que assistimos ao desdobrar contínuo e ininterrupto da fauna e da flora.

Flora

As várzeas bem irrigadas, a contrastar com as formações calcárias que emergem no território, favorecem uma paisagem diversificada em que são evidentes espécies como o pinheiro, o eucalipto, o carvalho-cerquinho, a azinheira, o sobreiro, as oliveiras milenares e as orquídeas selvagens.

Os cheiros marcam também o território através da presença de uma grande diversidade de ervas aromáticas como a alfazema, o alecrim, a erva de Santa Maria e o tomilho, entre outras.

A economia da Sub-região e consequentemente do concelho de Alvaiázere depende muito da exploração florestal intensiva (pinheiro bravo e eucalipto). São também os povoados destas duas espécies que se podem encontrar na vizinhança da área em estudo.

Fauna

O Pinhal Interior Norte (PIN) apresenta um conjunto de áreas predominantemente florestais muito interessantes e com um elevado valor de conservação pela raridade e/ou suporte de habitat para um conjunto considerável de espécies que albergam.

O sítio de Sicó/Alvaiázere caracteriza-se pela sua riqueza florística sobretudo graças às comunidades de orquídeas que se desenvolvem nos substratos calcários. É importante realçar, no que concerne ao coberto florestal, as manchas de carvalho português aí existentes. As galerias ripícolas do Rio Nabão são igualmente áreas de elevada riqueza específica. Este rio é o único local de ocorrência confirmada da lampreia-pequena (espécie classificada como ameaçada). A rede de grutas constitui um suporte de habitat de reprodução para diversas espécies de quirópteros (morcegos) ameaçados.



Legenda

- Áreas protegidas
- Sítios da Rede Natura

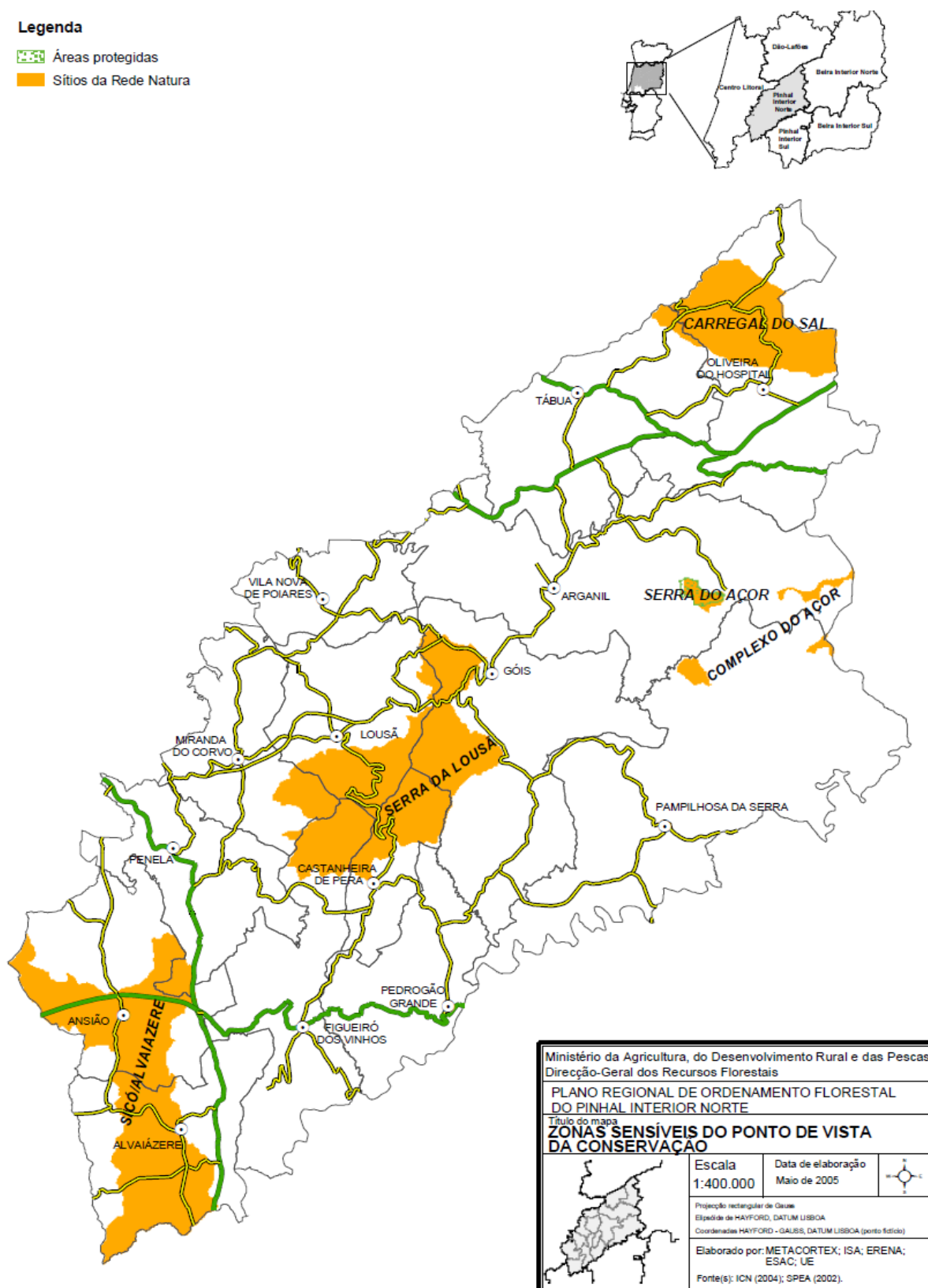


Figura 10- Zonas Sensíveis



ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS

Em 2011, a taxa de desemprego em sentido restrito na região Centro é de 11,0%, valor inferior ao verificado para o conjunto do país (13,2%).

À semelhança do verificado em termos nacionais, também na região Centro o desemprego atinge mais as mulheres 12,1%; nos homens o valor da taxa de desemprego é de 10,0%.

A taxa de desemprego tem maior incidência na população mais jovem. Entre os 15 e os 19 anos a taxa de desemprego é de 41,7% e entre os 20 e os 24 é de 21,9%.

Na sub-região Pinhal Interior Norte a % de desemprego total não atinge a da Região Centro, situa-se em 10,88. Por unidades mais pequenas municípios, Belmonte (15,8%) e Figueiró dos Vinhos (15,1%) são os municípios da região Centro que apresentam as taxas de desemprego mais elevadas. Por outro lado, os municípios com os valores mais baixos são Oleiros (5,1%), Arruda dos Vinhos (7,7%), Batalha e Ferreira do Zêzere (ambos com 7,9%).

No concelho de Alvaiázere estavam a data dos censos 2011, 280 pessoas activas desempregadas, sendo 140 homens e 140 mulheres. As taxas eram de 12,10 % de desemprego no geral; sendo esta taxa de 10,57 % nos homens e de 9,38 % nas mulheres.

Retirado de um dos capítulos dos censos 2011, Uma análise do ramo de actividade de especialização regional mostra que a “Agricultura, Silvicultura, Caça e Pesca” aparece como o sector de especialização em 44 dos 100 municípios da região Centro, com especial relevo nas sub-regiões de Dão-Lafões, Beira Interior Norte, Beira Interior Sul, Pinhal Interior Sul e Oeste.

A “Indústria” distingue-se como o ramo de especialização económica na maioria dos municípios do Baixo Vouga e Pinhal Litoral, e de alguns municípios do Médio Tejo, Cova da Beira e Dão-Lafões, totalizando 23 municípios.



Soengorda Comércio de Frangos, Lda.

O ramo de especialização económica “Construção” está representado em 18 municípios da região, com particular incidência no Pinhal interior Norte, com oito concelhos deste grupo de 18.

As “Outras actividades de serviços” são o ramo de especialização de 11 municípios, onde se incluem a maioria das sedes de distrito.

O concelho de Alvaiázere pode considerar-se representativo da sub-região, evidenciou nos Censos que possui um grande número de empresas e de emprego decorrente das actividades de Construção, situação explicável pela proximidade aos dois grandes centros de aglomeração populacional da região Centro, Coimbra e Leiria.

Na ausência de dados macroeconómicos relativos ao concelho foram consultados os dados do AICEP Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, Região Centro –Pinhal Interior Norte, dados de 2010. (site- www.portugalglobal.pt – 01-06-2014).

O PIB da Sub-região (Pinhal Interior Norte) cresceu anualmente de 2006 a 2010, com excepção do Ano de 2008, onde a variação foi 0,0%. Registe-se que em 2008 e 2009 esta sub-região cresceu ao contrário da Região Centro, onde se registaram nesses dois anos crescimentos negativos.

REDE VIÁRIA

Alvaiázere apresenta uma cobertura viária que assenta e depende do eixo fundamental, que atravessa meridionalmente o território a estrada nacional n.º 110 (EN 110), mais conhecida como o itinerário complementar n.º 3 (IC3) via de comunicação com importância a nível regional ou mesmo nacional que liga Tomar a Coimbra, e que determina aliás toda a dinâmica e fluxos existentes com os pólos de desenvolvimento mais próximos referentes às sedes de distrito de Coimbra e Leiria que ficam ambos a 60 km de distância.



Figura 11 - Rede Viária do Concelho de Alvaiázere

A situação remete-nos para a identificação de alguns elementos rodoviários que são fundamentais, sobretudo na dinâmica e fluxos que se estabelecem entre as freguesias do município da Alvaiázere e até mesmo com os municípios vizinhos. Uma análise da rede de acessibilidades torna possível destacar de imediato quatro vias de comunicação de classificação nacional, o já referido IC 3, a EN 348, a EN 356 e EN 350.

O IC 3 desenvolve-se de Sul para Norte na zona centro do país, ligando Setúbal a Coimbra e fazendo a ligação a outros itinerários principais (IP) e IC.

Trata-se de uma via de importância fundamental para o desenvolvimento económico de toda a região que atravessa e permite alcançar não só Lisboa e Porto como também a fronteira de Vilar Formoso sempre por autoestrada, a partir de Tomar.



Soengorda Comércio de Frangos, Lda.

O IC 3 permite igualmente uma ligação rápida à autoestrada (A 1), ao IC 8, que permite a ligação do litoral ao interior, e ao IC 6 (Coimbra/Covilhã), funcionando como via de comunicação de importância a nível regional, abrangendo os municípios de Coimbra, Miranda do Corvo, Lousã, Vila Nova de Poiares, e seguindo em direção a Arganil, Oliveira do Hospital e Guarda.

PATRIMÓNIO CULTURAL

O concelho de Alvaiázere, pelas suas características geomorfológicas, convidou diversos povos a fixarem-se no seu território desde tempos ancestrais pelo que guarda em si memórias e vestígios de ocupações diversas e sucessivas que vão desde o Paleolítico até à actualidade.

De entre os múltiplos sítios arqueológicos, destaque para o complexo Megalítico do Ramalhal, para o povoado da Idade do Bronze na Serra de Alvaiázere e para a Villa Romana da Rominha.

A vida rural determina a existência de um conjunto significativo de estruturas de arqueologia industrial que testemunham a acção deste povo, por exemplo lagares de azeite, azenhas, moinhos de vento e fornos da cal.



Figura 12- Antas do Ramalhal

Antas do Ramalhal - A Anta 1, 2 e 3 do Rego da Murta ficam situadas a cerca de 500 metros da aldeia do Ramalhal – S. Pedro do Rego da Murta, numa planície povoada por eucaliptos na margem direita da Ribeira do Rego da Murta. Além dos referidos monumentos, existem outros dispersos por toda a área envolvente que, pelas suas características, evidenciam uma paisagem com intensas referências culturais que



Soengorda Comércio de Frangos, Lda.

engrandecem o Concelho de Alvaiázere no panorama arqueológico Nacional e Internacional.

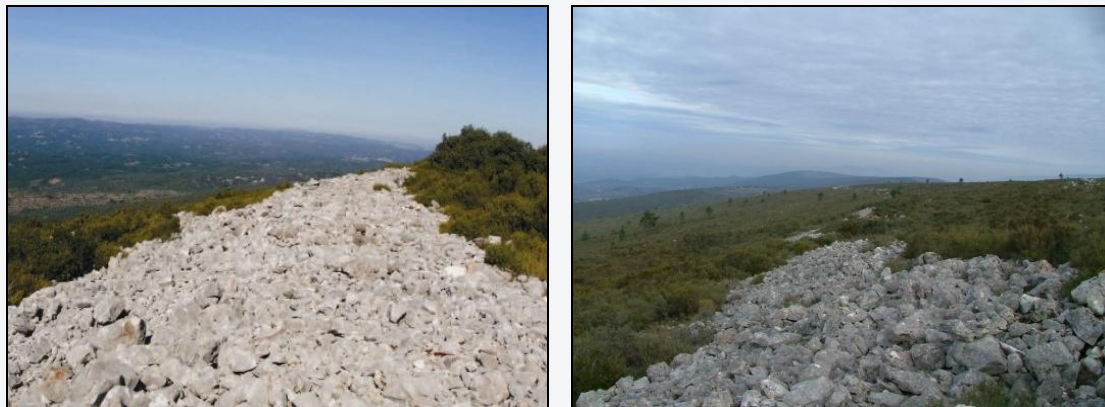


Figura 13- Povoado da Serra de Alvaiázere

Povoado da Serra de Alvaiázere – Localizado na freguesia e Concelho de Alvaiázere, a 600 metros de altitude, este Sítio arqueológico é caracterizado por um povoado fortificado de grandes dimensões com duas cinturas de muralhas parcialmente derrubadas: uma exterior e outra interior, aparentemente circular, com cerca de 100 metros de diâmetro, ambas visíveis por fotografia aérea.

Rominha – Localizada numa planície de grande fertilidade e clima agradável, esta zona, conjuntamente com a Vila Nova, Casal Novo e Farroeira escondem no seu subsolo histórias de um passado que o tempo procurou esquecer.

Ao longo do presente estudo não será efectuado um estudo aprofundado do descritor arqueologia uma vez que não serão executadas obras na exploração (movimentações de terras /escavações) e que a mesma possui as suas instalações licenciada à cerca de 10 anos.

Alguns dos monumentos edificados são:

- Igreja Matriz Santo Estêvão;
- Capela Nossa Senhora do Rosário – Carvalhal de Pussos;
- Capela Nossa Senhora da Saúde – Loureira.
- Igreja Matriz São Pedro;
- Capela Nossa Senhora da Ajuda – Ramalhal;
- Capela Santa Marta – Relvas



5. OS PRINCIPAIS EFEITOS NO AMBIENTE

SOLOS E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

A RAN no Concelho de Alvaiázere foi delimitada através da Portaria. O local de implantação do estabelecimento encontra-se em espaço não classificado como RAN.

Está classificado como espaço agro-florestal possuindo a menos de 1,0 km Espaços Agrícolas Protegidos (RAN) e Espaços Naturais (REN) , áreas com risco de erosão. Analisado o instrumento de gestão territorial aplicável (PDM) não foram detectadas servidões na Planta de Condicionantes do PDM que obstem á continuação do projecto no local.

Refira-se que em fase anterior do licenciamento REAP e precedendo a emissão de uma decisão favorável condicionada, o parecer da CCDR Centro em termos de Ordenamento do território foi no sentido de que a instalação respeitava os Instrumentos de gestão territorial aplicáveis..

OCUPAÇÃO E USO DO SOLO

O solo, enquanto recurso natural básico, apresenta múltiplas funções e disponibiliza serviços aos seres vivos em geral e ao Homem em particular. Sendo um componente fundamental dos ecossistemas e dos ciclos naturais, pode proporcionar armazenamento de água, ser o suporte essencial do sistema agrícola e constituir espaço para as actividades industriais e para os seus resíduos.

Durante a **fase de exploração**, a contaminação do solo em geral pode ocorrer devido às seguintes actividades: deposição directa de resíduos; infiltração das redes de drenagem; derrames acidentais de líquidos poluentes afectos aos actos de exploração.

Neste caso específico, e tendo em vista que a produção de poluentes atmosféricos e de efluentes líquidos industriais é reduzida, e não são manuseadas substâncias poluentes perigosas e que o resultado final da actividade, em si mesmo, não é considerada poluente, resta-nos a deposição directa de resíduos.



Relativamente à deposição directa de resíduos no solo, actualmente não há qualquer deposição de resíduos no solo a céu aberto, pelo que não são previsíveis quaisquer impactes negativos.

Assim, no seguimento daquilo que já é prática corrente no estabelecimento deve ser feito o adequado manuseamento dos materiais, com o cuidado merecido de acordo com as substâncias em causa e as características apresentadas em rotulagem própria, impermeabilização do local de manuseamento e armazenamento dos materiais e a sua cobertura também.

Em situação de acidente, deverão ser accionados todos os mecanismos que permitam evitar e/ou minimizar a contaminação dos solos, nomeadamente através da contenção derrame e da aplicação de produtos absorventes.

Durante a **fase de desactivação** (não prevista) decorrerá um impacte positivo uma vez que, desta forma se irão recuperar e valorizar os solos através da reflorestação com espécies autóctones.

Esta fase terá ainda de seguir um plano de desactivação de forma a minimizar o prejuízo para o ambiente sobretudo no que diz respeito às medidas de gestão dos resíduos e à recuperação dos solos desmobilizados.

RECURSOS HÍDRICOS

Os impactes que se podem verificar sobre os recursos hídricos dizem respeito a aspectos qualitativos, relacionados com a possibilidade de contaminação das águas superficiais e subterrâneas.

ÁGUAS SUPERFICIAIS

Face às características da área e ao tipo de intervenções, os impactes com maior significado relacionam-se com degradação da qualidade das águas superficiais (Ribeira da Várzea) designadamente por arrastamento de materiais sólidos pelas águas pluviais e eventual contaminação por poluentes orgânicos não perigosos.



As águas pluviais e de lavagens eventuais tendem a arrastar os sólidos associados à circulação de veículos de abastecimento (cargas e descargas) das viaturas próprias e externas ao estabelecimento avícola, bem como de resíduos de ração no pavimento junto aos silos. No entanto, consideram-se os impactes associados como pouco significativos, dadas as reduzidas concentrações de poluentes.

Na **fase de exploração** a produção de resíduos pode dar origem a impactes na qualidade da água na área em estudo. Uma vez que os resíduos produzidos não são classificados como perigosos, unicamente a sua má gestão ou acondicionamento impróprio poderão originar impactes negativos significativos, nomeadamente a possível contaminação das águas superficiais.

Dado que o resíduo que apresenta maior potencial de contaminação dos recursos hídricos é o decorrente da produção de dejectos pelas aves, e que é correctamente manuseado nas instalações da exploração avícola, consideram-se pouco significativos os potenciais impactes associados a esta acção.

No que diz respeito às águas residuais domésticas, associadas à existência de trabalhadores na exploração, a sua descarga é feita para um sistema de fossa séptica estanque. Assim, e uma vez que a perigosidade destes efluentes é reduzida dadas as suas características, o seu impacto nos recursos hídricos não ocorre a não ser em caso de acidente.

ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

As acções que podem ter impactes nas águas subterrâneas são as mesmas que se referiram relativamente às águas superficiais.

As acções serão sempre resultantes de anomalias nos equipamentos e/ou exploração inadequado dos equipamentos e maquinaria.

Os possíveis impactes nas águas subterrâneas na área de implantação e na envolvente serão pouco significativos porque os aquíferos subterrâneos estão protegidos por camadas de argila pouco susceptíveis de permitirem qualquer contaminação por infiltração natural.

Uma vez mais, e apesar de não estar prevista a **fase de desactivação** da exploração, foram considerados os impactes que poderão ocorrer durante essa fase.



Os impactes esperados durante esta fase são muito semelhantes aos esperados durante a Fase de Exploração, estando sobretudo relacionados com a produção de resíduos e com derrames acidentais.

QUALIDADE DO AR

Não havendo fontes fixas de grande dimensão de emissões atmosféricas poluentes na envolvente da área em estudo, a qualidade do ar local não será motivo de preocupação.

As emissões associadas à queima de biomassa (aparas de madeira – Indústria) nas explorações avícolas são essencialmente função da necessidade de aquecimento das mesmas.

Na exploração em estudo é utilizada também a queima de bioresíduos (biomassa retirada das explorações florestais triturada) como fonte de aquecimento. Os consumos são função das temperaturas exteriores e do tempo de vida das aves.

Próximo da área envolvente ao local existe uma povoação de média dimensão (Cabaços) onde a actividade industrial é muito pequena dimensão, embora localizada em ZI e ser pequeno número. Este tipo de actividades industriais não possui grande relevância em termos de poluição atmosférica.

Assim, e uma vez que exista alguma actividade industrial próxima das instalações dos Aviários, não se prevê que esta influencie os padrões de qualidade do ar existentes na zona.

Na eventualidade de se proceder um dia à **fase de desactivação** da exploração, consideraram-se os impactes que poderão ocorrer durante essa fase.

Os impactes esperados durante esta fase estão sobretudo relacionados com a produção de resíduos e projecção de partículas. Existe ainda o impacte positivo na qualidade do ar que ocorrerá após a fase de desactivação, uma vez que todos os impactes mencionados na fase de exploração deixam de estar presentes no local.



AMBIENTE SONORO

Os níveis de ruído são gerados dentro do estabelecimento, uma vez que não existem receptores na envolvente imediata que possam ser afectados, prevê-se que o impacte seja pouco significativo.

Existe classificação para a zona em estudo, por isso deverão ser tomadas algumas medidas de minimização com vista a redução do nível sonoro provocado pelos ventiladores instalados nos pavilhões avícolas, bem como pela movimentação de veículos que estão relacionados com a actividade regular do aviário.

A localização da instalação fora do perímetro urbano e a existência de cortinas arbóreas de porte alto nas áreas que circundam a instalação são dois factores que permitem reduzir uma eventual incomodidade provocada pelos ruídos próprios da instalação (motores, ventiladores e máquinas).

Refere-se igualmente que a totalidade das cargas e descargas se realizam fora do período de descanso (23.00 h – 7.00 h) não sendo realizadas aquelas operações dentro deste período.

Esta situação é possível e exequível pois existem meios computadorizados de gestão da quantidade das rações administradas, existem locais para armazenamentos de camas e de aparas de madeira (combustível) e outras movimentações de veículos são realizadas com gestão directa dos responsáveis pela instalação.

GESTÃO DE RESÍDUOS

Na **fase de exploração** os impactes mais significativos quanto aos resíduos estão associados à sua produção e gestão. Uma vez que os resíduos produzidos não são classificados como perigosos, unicamente a sua má gestão ou acondicionamento impróprio poderão originar impactes negativos pouco significativos.

Uma gestão incorrecta poderá levar à acumulação indevida dos resíduos, originando maus cheiros, possível contaminação do solo e recursos hídricos, além de alterações do aspecto visual da paisagem.



No caso em estudo, a maior quantidade de resíduos a gerir são os dejectos das aves. Apesar dos resíduos sólidos urbanos produzidos durante a exploração avícola serem recolhidos pelos serviços municipalizados, são separados e colocados no ecoponto para reciclagem, dadas as quantidades bastante reduzidas produzidas pelos funcionários durante o seu horário de trabalho, considera-se que o impacto, apesar de negativo, é pouco significativo.

Admite-se que a gestão dos resíduos de dejectos das aves, após entrega ao operador que efectua o transporte, é feita com respeito ao Código de Boas Práticas Agrícolas, contribuindo para a fertilização de solos, sendo, por isso, o impacto associado positivo e pouco significativo.

SISTEMAS ECOLÓGICOS

Uma vez que a área do estabelecimento não está incluída em nenhum dos condicionantes da directiva “habitats”, não são expectáveis impactes negativos nestes descritores durante toda a fase de exploração.

De qualquer forma tendo em conta alguns impactes e apesar de serem pouco significados foram consideradas medidas de mitigação.

Na **fase de exploração** os impactes no sistema ecologia do local prendem-se sobretudo com as alterações a nível do coberto vegetal o que afectará de forma indirecta a fauna que eventualmente se alimente dessas espécies vegetais e toda a cadeia alimentar associada a si.

PAISAGEM

Na **fase de exploração** considera-se que se está perante uma situação de introdução de novos elementos construídos na paisagem (com a consequente alteração do relevo e do coberto vegetal) que só por si apresentam sempre um impacto visual na paisagem.

As diversas construções existentes na exploração apresentam uma configuração alongada de altura mediana e constituem uma intrusão visual.



Por outro lado, estes impactes são minimizáveis através da implementação de algumas medidas nomeadamente a manutenção da área arborizada em torno das instalações, contribuindo para a valorização da paisagem quer em termos visuais quer em termos ecológicos. Considera-se que estes impactes são pouco significativos, de baixa magnitude embora permanentes.

Neste caso, as medidas de minimização visam uma melhor integração da exploração em análise na paisagem de modo a diminuir eventuais impactes negativos e otimizar potenciais impactes positivos.

ASPECTOS SOCIOECONÓMICOS

Considerando o tipo de projecto e o tipo de indústria, não são esperados grandes impactes a nível sócio económico.

Apenas merecerá algum destaque, se bem que relativo, a potencial importância do projecto para a especialização económica local, em torno da actividade principal do complexo, e que permitirá, a médio prazo, contribuir para o aumento da capacidade produtiva concelhia.

Outro aspecto que deverá ser realçado, apesar de ser pouco significativo é o impacto positivo que o projecto terá na diminuição da dependência das importações deste tipo de produto.

Por outro lado, uma hipotética desactivação do estabelecimento constituiria um impacto negativo pouco significativo, ao nível da freguesia e mesmo do concelho, uma vez que aumenta o desemprego daquela zona.

Assim, não se perspectivando impactes negativos significativos na fase de exploração, preconizam-se apenas algumas medidas que se destinam a melhorar a organização interna e recepção de agentes externos, bem como a melhorar o aspecto visual e organizativo do espaço do estabelecimento.



6. CONCLUSÕES

O presente EIA incidiu sobre a fase de exploração da instalação em estudo, com a particularidade de a mesma se encontrar construído desde 1995 e em exploração regular para a capacidade actual de 120 000 aves por cada bando, desde 2004

Este EIA traduz uma vontade declarada da empresa em prosseguir um trabalho de adequação ambiental às novas exigências legais e simultaneamente permitir a regularização do aumento de capacidade produtiva perante a Administração, em termos de actividade e de ambiente.

De forma geral, foi possível reunir ou produzir a informação suficiente para a elaboração do estudo e consolidação da avaliação de impactes efectuada.

O processo de REGULARIZAÇÃO EXCECIONAL da instalação avícola, Classe 1 e a legislação a que está sujeito fez surgir o presente EIA, ele traduz igualmente uma vontade da gerência em prosseguir um trabalho de adequação da exploração aos novos tempos.

Considerando o tipo de actividade e as condições de funcionamento actual do estabelecimento e ainda a envolvente no local, verificou-se que não existem factores ambientais nomeadamente emissões gasosas, produção de resíduos, produção de águas residuais ou fontes contínuas de ruído que sejam incompatíveis com o ambiente na vizinhança.

Da avaliação efectuada verificou-se que não foram identificados impactes negativos muito significativos que ponham em causa a exploração, sendo possível verificar uma relação de boa integração com a ocupação florestal próxima.

Face ao exposto, foram ainda propostas um conjunto de medidas de minimização, que visa essencialmente melhorar o funcionamento geral da exploração e adaptar a mesma ao cumprimento da legislação ambiental em vigor, especialmente o diploma PCIP sempre com a adopção das MTD's.



Soengorda Comércio de Frangos, Lda.

Por último, refira-se a importância da manutenção deste estabelecimento em funcionamento (dois pavilhões) e da adequação ambiental face aos normativos legais em vigor, com óbvias repercussões positivas quer no desenvolvimento económico e social da própria empresa, quer indirectamente no meio social e económico em que está inserida.